N.º 220 Ovar—Domingo 26 de Julho de 1891 5.º Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs. a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha.
Repetições..... 25 rs. alinha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—*Francisco Fragateiro*

Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

A CRISE MONETARIA

Não se pode exigir mais do governo. São innumeras as difficuldades que todos os dias se lhe levantam: é cumplicadissima a crise que o paiz atravessa. Outros homens teriam abandonado o seu posto, eriçado de malquerenças, de intrigas, arriscadissimo se o povo desvaira com a fome, e em todo o caso ingrato porque mal se calculam cá fóra as locubrações e os cuidados que se precisam gastar n'uma crise duradoura.

E' necessario que o ministro, especialmente encarregado de resolver a crise, tenha a serenidade e frieza d'animo para se não precipitar e ao mesmo tempo a imaginação fertil em alvitres que se hão de seguir á proporção das phases que a crise apresenta.

E o actual ministro da fazenda está dando sobejas provas de que era o homem preciso á nação para ella atravessar incolume as barreiras, que nos ultimos tempos se lhe tem levantado.

Ou elle nos salva, ou ninguem nos salvaria.

*

Apenas se declarou a crise, o ministro procurou apressar a cunhagem da moeda, mandando comprar barras de prata.

Então apparecia só a difficuldade no troco das notas.

Reconheceu-se logo que a cunhagem feita na nossa casa da moeda era insufficiente, porque a moeda tendia a desapparecer do mercado.

D'ahi veio a necessidade de lançar no mercado as notas de 2$500 reis. Porém desde logo se viu que já não era sómente a falta de trocos, que criava a difficuldade nas transações, mas a agiotagem e a desconfiança.

E o ministro procurou immediatamente obter dinheiro em metal por qualquer forma, quer mandando-o cunhar na casa da moeda de Paris, quer na Inglaterra. Mas vendo que nenhum resultado obtinha, porquanto alli a cunhagem se tornava demasiado morosa, exigindo o fabrico o praso de alguns mezes, voltou-se para o augmento da cunhagem na nossa casa da moeda. Para isso careciam-se do augmento do machinismo, prensas.

Debalde se procuraram por toda a parte prensas novas. Não as havia; e os encarregados do governo apenas encontraram duas usadas—uma em França e outra em Inglaterra, as quaes immediatamente foram compradas e brevemente chegarão a Lisboa.

Entretanto o ministro não ficava ocioso. Apressada a cunhagem em Lisboa, mandou lançar no mercado as pequenas notas de 1$000 reis, para que a agiotagem tivessem assim um embaraço, e os trocos melhor se podessem fazer. Não teve medo de arcar com os protestos dos grandes commerciantes, que, desde o principio da crise, vinham protestando contra essas cedulas.

Além d'isso, porque o metal escasseia no mercado, fez comprar em França moedas d'aquelle paiz que vão ter curso legal no nosso, com valor determinado, até um praso que se julga sufficiente para as nossas praças serem abastecidas com o dinheiro produzido pela nova cunhagem.

Apesar de todas estas medidas, as mais proprias e as mais conducentes para combater a crise, faz o ministro publicar, de pouco em pouco tempo, o movimento de fundos operado no banco de Portugal para o povo e o commercio vêr bem claro que as operações do banco e os actos do governo não encobrem qualquer sophisma.

Só assim se póde ganhar a confiança das praças e a confiança do povo. E se a crise ainda dura é porque com ella andam ligados os interesses de muitos especuladores, mais do que o medo.

*

Tem-se feito muito.

Tem-se feito o que humanamente é possivel para conjurar uma crise, que fere o pequeno commerciante e os pobres.

Mas os nossos criticos, a nossa politica, não se contentam com isto; e em artigos furibundos nos jornaes aggridem o governo, pórque não emprega meios sufficientes para fazer de repente, terminar a crise. Aggridem, combatem, desacreditam, porém não suggerem um unico meio, um unico expediente para resolver o problema.

E' sempre o mesmo systhema de critica que os Catões da nossa terra empregam. Na verdade é deveras commodo e simples, porque para dizer mal e destruir não se carece de sciencia nem de intelligencia.

POR AHI

—A emigração.

E' o assumpto palpitante da actualidade.

A leva de emigrantes, que todas as semanas abandonam a patria para ir fecundar terras extranhas, paizes longinquos, hostis pelo clima e pelas condicções de salubridade, tem acordado o sentimento publico.

Pena é que nos circulos officiaes se encontre sempre o maior impecilho para tudo quanto seja progresso e interesse publico. Aquelles senhores das secretarias preoccupam-se mais com qualquer intriga dos bastidores politicos de que com dar andamento a qualquer petição justa e rasoavel.

No Porto constituiu-se um centro de emigração para a nossa Africa. Este centro tem por missão fornecer passagem gratuita e procurar a melhor collocação possivel para os colonos que quizerem sahir do nosso paiz.

Desde que se soube da constituição do centro, affluiram a inscrever-se com emigrantes muitas familihs, que já se haviam compromettido antes com os engajadores a ir para o Brazil. Ha pouco subia o numero de inscriptos a 1:000 na maior parte artistas e empregados do commercio.

Então os directores do centro dirigiram-se ao governador civil do Porto para pedir ao governo as passagens gratuitas. Debalde os peticionarios esperaram resposta durante uns poucos de dias. Afinal sollicitaram do governo civil ou uma resposta prompta do ministerio, ou que lhes fosse abonadas passagens gratuitas para Lisboa a tres d'elles constituidos em commissão afim de directamente tratarem com o ministro de marinha: ao mesmo tempo dirigiram-se á sociedade de geographia de Lisboa pedindo-lhe a sua cooperação. Esta sociedade, mais sollicita do que o governo immediamente respondeu, em telegramma que os colonos encontrariam facil collocação e bons commodos em diversos logares onde o clima era saudavel e onde o trabalho abundava, e que procuraria, junto do governo obter bom dospacho do pedido do centro.

E' uma vergonha o que com a emigração está succedendo por parte do governo.

Emquanto, com grossos ordenados, vão fazer coisa nenhuma para a Africa o sr. Dantas Baracho e o sr. Antonio Ennes e varios outros para differentes paizes: emquaato se fazem grandes relatorios e ao publicar leis draconianas contra a emigração para o Brazil e os agentes que a favorecem, não se defere a um pedido justissimo, procura-se protelar uma medida acertada invalidando-se os esforços d'alguns, que põem um dique contra a emigração para paizes estrangeiros.

Pois não se tem dito milhares de vezes que é absolutamente necessario estudar o problema da emigração? Não se tem dito que é indispensavel fazer derivar para as nossas colonias essa enorme corrente de emigrantes que todos os annos, todos os mezes e quasi todos os dias vae fertilisar o Brasil.

Ahi está resolvido em parte o problema, apenas depende do gaverno a sua resolução; e contudo uma incuria, um desleixo imperdoavel faz com que tudo fique como d'antos.

Nada ha peor entre nós do que a pecha das secretarias. Os ministros vivem d'ellas e n'ellas: ahi está o grande mal.

—

A hydra.

Teme-se a cada momento que a hydra, não esmagada pelo degredo, levante a cabeça e faça das suas. A indisciplina de um quartel faz tocar a rebate a municipal, a guarda fiel, como se as instituições dependessem só dos *guitas* para a sua manutenção.

E pensa-se sempre na revolta militar, porque se julga o espirito publico demasiado abatido, o povo indifferente á marcha dos negocios. D'ahi a caserna a preponderar.

Não ha duvida alguma de que as ideas republicanas teem feito desde a revolta de janeiro um rapido progresso, quer nos quarteis, quer nas grandes massas do povo, excitadas pelo sentimentalismo. E as sympathias por uma causa ou partido politico não tendo a oppor-se-lhe mais do que o indifferentismo da maioria ou a defeza sem calor e sem convicção da causa opposta, ha de vencer mais dia menos dia. D'isso todos estão certos, e mesmo um grande numero de monarchicos, á semelhança dos do Brazil, estão preparando as suas bagagens para operar a passagem ao campo dos vencedores.

Mas tudo isto não basta para justificar uma scena de desordem, uma revolta armada, uma simples perturbação politica, no momento critico porque vamos passando.

As difficuldades internas e externas, que se nos impõem de um modo cruel tornar-se-iam invensiveis com semelhante perturbação. A crise monetaria tornar-se-ia irresoluvel, e uma bancarrota desastrosissima seria o resultado immediato d'essa aventura.

O que faria o novo governo sem dinheiro e sem confiança? Nada; teria logo de cahir de abandonar o seu posto, sob pena de vez os seus partidarios a esgarrarem-se uns aos outros, pois lá diz o ditado—casa onde não ha pão todos ralham e nenhum tem rasão.

Uma revolta nas actuaes circumstancias não seria sómente um erro politico—era um crime era uma desgraça para todos.

Por isso a hydra não apparecerá. Atraz de tempo, tempo vem....

Novidades

Nomeação.—Foi nomeado sub-delegado d'esta comarca o nosso amigo dr. José Maria de Souza Azevedo, que ha poucos dias concluiu o curso de direito na Universidade de Coimbra.

Parabens.

Actos.—Fizeram acto:—do 4.º anno de direito o nosso amigo José d'Almeida, collaborador d'este jornal, e o nosso amigo snr. Bernardo Barbosa de Quadros do 3.º anno de mathematica.

Parabens aos estudantes e ex.mas familias.

Pesca.—Tem corrido regularmente o trabalho de pesca na nossa costa.

Em todos os lanços sae boa sardinha, mas não muita.

Vae a safra este anno boa, porque sendo a sardinha distribuida não desce tanto de preço e o resultado é melhor.

Partida. — Partiu para Souza o nosso amigo snr. José d'Almeida.

—Para Lisboa os nossos amigos José d'Oliveira Gomes e Abel Pinho.

—Para o Pará, Brazil, um filhito do snr. Manoel de Pinho.

Chegada.—Chega no dia 28 d'este mez, vindo do Rio de Janeiro o nosso amigo Augusto d'Oliveira Gomes. Acompanha-o sua ex.ma esposa e um filhito de quasi um anno de edade.

O nosso amigo acaba de liquidar os seus negocios no Rio e vem fixar residencia n'esta villa.

Bem vindo seja. Aqui encontrará a recebel-o os braços de muitos amigos seus.

Partiram já para Lisboa a esperal-o seus irmãos, José d'Oliveira Gomes e sua mana; segunda-feira partirão para alli com mesmo fim o nosso amigo Francisco Ribeiro da Costa e ex.ma esposa.

A bica e o chafariz.—Temos cantado em prosa e verso a famosa bica e as suas infelicidades.

Tinhamos já as guellas seccas de pedir agua para salpicar ao menos o famoso Neptuno.

Agora porém é justo que celebremos a chegada da agua áquelles dous monumentos de incapacidade administrativa municipal.

Em a noute de terça-feira, muito á socapa e muito escondida, principiou a agua a esguichar desesperadamente da bica e a pingar mollemente no alto e ponderoso Neptuno. Isto em summa quer dizer que a bica e o chafariz já deitaram agua.

Até que emfim. Brr!...

Ficamos fazendo votos para que a canalisação não rebente antes do fim do mez. E' justissimo que os habitantes da rua dos Figueiras não estejam constantemente sujeitos ao sacrificio de correr o risco de ir parar ao fundo da valla, aberta alli ha mezes.

Juizes substitutos. — Foram nomeados juizes substitutos d'esta comarca os nossos amigos dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro e dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Não podia ser mais acertada a nomeação, visto recahir em ca-

valheiros muito dignos e da mais provada isenção.

Vieram para o logar dos ex.mos srs. dr. Almeida e Medeiros e dr. José Narciso de Moraes Ferreira, por o primeiro estar ausente da comarca e o segundo impossibilitado por doença.

Audacia ou ignorancia?—Por causa das offensas corporaes praticadas no policia fiscal de 1.ª classe sr. Veiga e a que em tempos nos referimos, foram condemnados a prisão correccional Manoel Augusto d'Oliveira Salvador, amanuense da administração do concelho e Antonio, cocheiro.

Depois da sentença condemnatoria os réos interposeram o recurso d'appellação e ficou subsistindo a fiança prestada

Porém, passados dias, os condemnados apresentaram-se para cumprir a sentença e desistir do recurso. Desistiram, e o sr. dr. delegado avisou o carcereiro de que os recolhesse á cadeia, inferior, impropriamente chamada enxovia.

Manoel Salvador queria antes ir para o *segredo*, onde por ninguem era visto e onde estaria á vontade com seus amigos, como tem succedido a muitos presos. Por isso foi queixar-se ao presidente da camara.

Este para obstar a que se cumprissem as ordens do snr. dr. delegado mandou dizer ao carcereiro que lhe entregasse as chaves porque ia mandar fazer obras na tal enxovia. Ora é de notar que ainda ha muito pouco tempo se tinha reparado e composto esta cadeia a requisição d'um delegado da comarca e que agora essa cadeia não precisava de mais obra.

O carcereiro, que percebeu certamente o plano, entregou as chaves e veio dar parte ao snr. dr. delegado do que se passava, dizendo que não podia cumprir as ordens e por isso que mettera os presos na cadeia superior. E entretanto era logo mandado para a enxovia um carpinteiro, por conta do municipio, para não fazer cousa nenhuma.

E os presos lá foram mudados de cadeia...

Isto espanta. Por causa d'um dos da *troupe* faz-se tudo, por mais absurdo, por mais desparatado que seja.

E' uma audacia misturada a uma ignorancia tal que... só n'esta terra se vê.

Mais sinos!—Não bastam os que já cá temos na terra para atormentar os ouvidos com o seu badalar contínuo, e ainda a irmandade do Coração de Jesus velho quer ir comprar mais outro!

Não póde ser, não é de justiça que se defira a similhante pedido de mais a mais feito por subscripção. O povinho não póde nem deve pagar para ser atormentado.

Imagine-se que não se póde estar na villa nas noites de fieis defuntos e nas dos anniversarios das companhas e ainda falta um, que succederá quando essa falta fôr preenchida.

Para esse sino ninguem nos apanharia 5 réis se não fôra dirigir a irmandade o nosso prestante amigo, o conselheiro Francisco de Rezende e alguns outros rapazes que teem sempre empregado os maiores esforços para o engrandecimento da irmandade.

Mas mesmo assim diremos:—foi uma desgraçada ideia a da compra do sino novo, porque os nossos ouvidos é que o pagam.

O material de incendios.—Só agora sabemos que a bomba e o mais material de incendios, que tão bons serviços prestou no fogo, que ha tempos teve logar no Sobreiro, fôra mandado reparar a instancias reiteradas do vereador da camara municipal o snr. João Costa.

Este vereador prestou um bom serviço á villa, serviço que já houve occasião de ser avaliado no fogo a que acima nos referimos.

Em verdade era deveras condemnavel vêr exposta a tempo, uespedaçada mesmo a bomba municipal e os respctivos accessorios, sem que as camaras uma só vez lançassem para ella os olhos. Lá estava no saguão dos paços municipaes, desde que foi comprada e nem mesmo os incendios do Furadouro tiveram força para chamar a attenção da camara.

O sr. João Costa remedeou o mal. Não lhe regatearemos por isso elogios.

De mais quebrou o encanto—porque, segundo cremos, é o uuico acto bom de iniciativa do actual vereação.

Litteratura

A DOCE AMARGURA

(CATULLE MENDÉS)

Havia quatro annos que ella partira; julgavam-a morta. E elle, ficava só e não cessara de pensar na ausente.

Em vão outras mulheres lhe haviam prodigalisado sorrisos e lagrimas; nada podia distrair o seu coração, possuido pela tyrannia das recordações.

Era tão formosa, a querida invisivel! Tinham sido tão inebriantes os seus gosos d'outr'ora, os seus extasis d'amantes fieis e inseparaveis!

Ah! as doces e extinctas alegrias, que nunca mais poderiam renovar-se!

Moroso, amargo, o labio crispado. os olhos vermelhos das lagrimas nocturnas, elle caminhava atravez da vida como alguem que não experimenta o menor interesse pelas cousas ou pelas pessoas.

Deixara mesmo de acreditar na felicidade dos outros, desde que a sua ventura cessara.

Os raros amigos que recebia na casa onde ella viera tantas vezes, e onde nunca mais voltaria, surprehendiam-o, curvado para uma gaveta aberta, beijando, soluçante, cartas, retrato, violetas seccas, todas as reliquias, tão cruelmente preciosas, d'esse amor, para sempre morto.

Sentia-se que nenhum homem na terra soffria tanto como elle, que esse desespero era irremediavel.

Ah! o pobre coração viuvo, que pungentes angustias o dilaceravam!

Mas um dia, de subito, soube que a joven mulher não morrera.

Ia regressar a Paris, ia reapparecer, elle tornal-a-hia a ver.

Cheio de jubilo, um amigo trouxe a noticia ao amante inconsolavel; e este julgou desfallecer, em um extasis, escutando o bom mensageiro.

Não achava palavras, balbuciava, tinha nos olhos o fulgor do paraizo reencontrado.

Pouco a pouco, porém, entristeceu, scismando não se sabia em que.

Acariciava com um olhar melancholico, na gaveta aberta, as violetas, o retrato, as cartas.

No quarto, onde passara tantas horas de angustiosos tormentos, emmudecera, não respondendo ás perguntas que lhe dirigiam.

E por ultimo, lentamente, com a cabeça nas mãos, disse:

«Creio... sim, creio que preferia continuar a choral-a.»

* * *

O unico nome

Marion perguntou-lhe, com o seu bello riso vermelho:

—Se eu não me chamasse Marion, que nome gostaria que eu tivesse, que nome me daria, meu senhor?

Elle respondeu:

—Só um te convirá: o teu, visto que pelo facto de ser teu, não ha nenhum que se lhe compare.

—Deixemo-nos de madrigaes. Falle serio. Faça de conta que não sabe como me chamo. Que meios empregaria o sr. para inventar um nome que fosse digno de mim, e que agradasse ao seu coração?

—Eis o que eu faria, disse elle. A cada uma das palavras que designam as seis cousas mais bonitas d'este mundo, pediria emprestada uma letra, e com essas letras juntas formaria o teu nome, meu amor!

—E quaes são as seis cousas mais bonitas d'este mundo?

—Conta pelos dedos, queridinha. O mar!—Porque?

—Porque é mysterioso e deliciosamente perfido como o teu olhar!

—E depois?

—A aurora!

—Porque?

—Porque é rosada e humida como o sorriso dos teus amantes labios.

—Depois?

—A rosa!

—Porque?

—Porque é o retrato da tua bocca.

—Depois?

—O mez de abril!

—Porque?

—Porque é quasi tão perfumado, como a transparente cambraia que envolve os teus hombros de jaspe e os teus pés pequeninos como dois botões de lyrio.

—Depois?

—O passarinho.

—Porque?

—Porque diligenceia imitar, no seu pipilar gemebundo, ou nos seus gorgeios, a doçura alternadamente melancholica e alegre, da tua voz melodiosissima.

—Depois?

—A neve!

—Porque?

—Porque é branca como os teus braços serpentinos e o teu collo deslumbrante.

—Lisongeiro! Mas vamos ao que importa. Que lettras escolheria n'essas palavras?

—Tiraria o M, do mar, o A, da aurora, o R, da rosa, o I, do abril, o O, do passarinho, o N, da neve.

Ella desatou a rir, perfumando o ambiente com o subtil aroma da sua bocca.

—Mas, senhor adulador, se não me engano...

—Não te enganas, não! O teu nome, já o disse, é o unico, meu amor, que é digno de ti; e se não quizeres acreditar-me, interroga as tuas madrinhas e padrinhos: o mar, a aurora, abril, as aves e as neves!

Guiomar Torrezão.

DESALENTO

(IMITAÇÃO)

Co'as ultimas esperanças, foi-se a alegria
Que sempre, a todos os momentos, me assistia,
Foi-se o meu amor.
Voltai-me ao coração, ó gratas esperanças
E deixai-me vêr aquellas louras tranças,
Que apagam minha dôr.

No outomno, esse procelloso vento norte
Faz desapparecer com sopro de morte
As folhas do vergel.
O destino, tão cruel como esse vento,
Diz-me ao ouvido com funebre accento:
—Bebe a taça do fél.

Flôres do prado que viveis tão ditosas
E tão multicores como mariposas
Dizer-me quereereis
Onde possa encontrar a grande alegria
Que vos assiste sempre, de noite e dia?
Decerto me dirieis:—

Vê o Destino ou interroga a Natureza
Qu'ella dirá logo com toda a certeza:
Procedo fatalmente;
Lê Newton e Galileu, que elles dirão
Que especie de leis as minhas normas são:
Eu sigo firmemente.

Ovar, 20 de julho de 1891.

F.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

O ultimo fasciculo do 1.º volume dos *Elementos de Geographia*, do snr. José Nicolau Raposo Botelho, obra publicada pela acreditada casa Magalhães & Moniz, do Porto.

—O 1.º fasciculo do interessante romance *A Avó*, de Emilia Richembourg; e os fasciculos n.os 17 a 20, do romance as *Victimas da loucura*, de Xavier de Montépin, ambos estes romances publicados pela casa editora Belem & C.ª, de Lisboa.

—Os primeiros fasciculos do 2.º volume do romance—*Os companheiros do punhal*— de L. Stapleaux, publicado pela Nova Empreza Editora, de Lisboa.

—O n.º 13 do 6.º anno da *Revista do Foro Portuguez*, publicada sob a direcção do snr. barão de Paçô-Vieira.

Na secção doutrinal publica um artigo sobre o concurso de crédores, e em continuação um outro sobre a legislação portugueza, a embriaguez e o alcoolismo.

Na secção, jurisprudencia dos tribunaes, publica varios accordãos, todos d'este anno, sobre direito e processo civil e sobre direito e processo criminal.

Agradecemos.

CHRONICA

João Sincero cede hoje, de boa mente, o logar a um seu quasi-rival. Logar á gente moça com o seu devanear amoroso, com as suas intriguitas de rapazes folgasões.

A chronica é sufficientemente espaçosa para terçarem todos os que teem a alma cheia de poesia como essas claras noutes de luar, quando a serenata percorre as ruas quasi desertas e deixam ecchoar ao longe os sons dolentes dos violões.

M., um rapaz catita, com todos os predicados d'um conquistador *enragé*, dirige-nos a seguinte carta:

Caro Redactor

Permitta-me a publicação de duas linhas, não para mostrar a minha habilidade litteraria, porque não a tenho, mas unicamente para dizer algumas palavras ácerca da impressão, que as sentidas chronicas de *João Sincero* tem produzido em alguns leitores.

Devo desde já declarar que é a primeira vez que escrevo para jornaes,—motivo porque espero me seja perdoado qualquer erro que eu commetta.

Creia o sympathico chronista que, até onde as minhas poucas forças chegam, sou o primeiro a reconhecer e a admirar o merito litterario das suas chronicas; porém affirmo-lhe que algumas d'ellas, especialmente a ultima, têm sido um pouco duras para uma pessoa, que é quasi o objecto exclusivo de todas as chronicas, e que eu muito prezo pelos bellos dotes da sua alma,—alma que ainda não teve a dita de ser bem comprehendida pelo chronista. Olhe que muitas vezes a frieza que se mostra é mais uma dissimulação por conveniencia, do que falta de amôr.

Não vá suppor que eu tento metter fauce em seara alheia. Não, senhor.

Um dia d'estes, do lado da tarde, quando o sól tendia a es-

conder-se por detraz dos pinheiraes e a viração balouçava brandamente os arvorêdos, em que as avesitas, fugindo aos raios ardentes do sol, soltavam alegres trinados, estava eu sentado sobre um comoro de relva sombreado por um espesso vallado. d'onde as madresilvas exalavam os seus suaves perfumes. Pensava tambem, como o chronista, n'uma formosa mulher que, dias antes, me tinha envolvido n'um olhar, que eu muito desejava esquecer para socegar o meu espirito. Não sei que tristeza me invadia, e, deserto, ter-me-iam ouvido pronunciar o seu nome algumas vezes se não fosse o sussurro forte e continuo d'uma levada que corria proxima. Porém isto não vem ao caso.

Ao anoitecer levantei-me e ia para me retirar quando vejo approximar-se a esbelta rapariga que o chronista muito bem e fielmente tem descripto. Saudei-a attenciosamente e ella, depois de me corresponder, disse-me, um pouco sobresaltada, que eu era, ainda que iuvoluntariamente, a causa d'uns desgostos porque tem passado, visto que *alguem*, que ella muito estima, a tinha accusado de ingrata sómente pelo simples facto de a vêr fallar commigo nas escadarias da egreja, ao passar a procissão do Coração de Jesns. Ingrata eu, dizia ella muito sentida, quando é certo que o não sou, nem serei, posto que *elle* ainda não me dissesse clara e pessoalmente qual a natureza do affecto que me dedica...

Fiquei surprehendido com este facto e prommetti-lhe que nunca mais daria causa a que fosse novamente alcunhada de ingrato.

Já vê, meu caro chronista, que não era eu o tal ente feliz que lia, pagina a pagina, o coração d'aquella *ingrata*. Nas paginas d'este coração só poderá ler o meu amigo *João Sincero*.

*

Não sei se a alguem offenderá esta declaração, que vae deixar, decerto, o chronista mais *alliviado*, mas protesto não fallar novamente a similhante respeito.

Ovar, 24—7—91.

M.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇAO

(2.ª publicação)

No dia 2 de agosto proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal d'esta comarca, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer, na carta precatoria para arrematação de bens, vinda d'Estarreja, e extrahida do inventario a que se procede n'aquella comarca, por morte de Manoel Tavares Coutinho, que foi do logar de S. Sebastião, freguezia d'Avanca, comarca d'Estarreja, sendo todas as despezas á custa do arrematante, o seguinte:

PROPRIEDADE

Uma leira de terra, sita no logar do Seixo Branco, freguezia de Vallega, que confronta do norte com José Paes Silvão, sul com João Vista, nascente com Joaquim da Rocha, e poente com caminho, no valor de.... 130:000 reis.

Ovar 9 de julho de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro
O escrivão
João Ferreira Coelho
(103)

ARREMATAÇAO

(2.ª publicação)

No dia 2 d'agosto proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vae á praça para ser arrematado por quem mais offerecer, na execução hypothecaria que José Rodrigues da Silva, da rua da Praça d'esta villa, move contra Manoel Pereira da Silva e mulher Anna Maria de Rezende, do logar do Bostello, freguezia de Vallega—*Um assento de aido e casas, terra lavradia* e mais pertenças, tudo sito n'este logar e freguezia, avaliado em 190:000 reis e pertencente aos executados.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 11 de julho de 1891.

Verifiquei
Salgado e Carneiro
O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(102)

ARREMATAÇAO

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm editos de 50 e 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» citando os interessados Francisco José Ferrador e mulher Rosa Sanario, residentes em Lisboa, Antonio Maria José Ferrador, casado, Manuel José Ferrador, solteiro ambos auzentes no Brazil; Manuel de Pinho e mulher, cujo nome se ignora, e Luiz de Pinho e mulher, José de Pinho e mulher, Antonio de Pinho, solteiro, estes residentes na cidade de Lisboa, e bem assim a mulher e filhos de Francisco José Ferrador, fallecido, cujos nomes se ignoram, residentes em Villa Nova de Mossaros, todos em parte incerta; e os credores e legatarios desconhecidos ou rezidentes fora da comarca, para, aquelles interessados e dentro do dito praso de 50 dias, assistirem a todos os termos do inventario rophanologico a que se procede por obito de Salvador Jesé Ferrador, que foi, da rua das Neves, d'esta villa, e estes credores e legatarios desconehcidos deduzirem os uso se direitos e dentro do referido prazo de 30 dias.

Ovar, 10 de julho de 1891.

Verifiquei
O juiz de direito
Salgado e Carneiro
O Escrivão
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(105)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito, escrevão Sobreira, correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando Antonio Fernandes Palhas, menor pobre, filho de Maria Rosa de Almeida, d'esta villa, auzente em Lisboa em parte inçerta, para, no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, pagar a João da Sllva Rodrigues, do logar do Sobral d'esta freguezia, a quantia de 18:695 réis, parte da divida approvada a favor d'este e a cargo do executado no inventario de menores a que se procedeu por obito de Manoel Fernandes Palhas, que foi do Sobral, ou vir nomear á penhora bens sufficientes para tal pragamento e mais despezas, sob pena de se dvolver ao exequente o direio da nomeação.

Ovar, 18 de julho de 1891

Verifiquei,
Salgado e Carneiro.

O Escrivão,
Antonio dos Santos Sobreira.
(107)

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 15 do proximo mez de agosto pelo meio dia á porta do tribunal d'esta comarca por deliberaçeo do conselho de familia no inventaoio inpharnologico, a que se procede por obito de Marianna Fernandes, que foi do logar do Sobral, d'esta freguezia e para pagamento de parte do passivo approvado no mesmo inventario a cargo do auzente—Nanoel d'Oliveira ha-de ser arrematada por quem mais offerecer sobre a respctiva avaliaçeo, com a declaração de que as despezas de praça e contribuição de registo ficam a cargo do arrematante, uma leira de terra lavradia, denominada «a Gandra de Dentro» sita nos limites do referido iogar do Sobral, foreira ao Padre José dos Santos Ala, parocho da freguezia de S. Domingos de Runa, comarca de Cintra, avaliada em 87:300 réis. Por este são citados quaesquer credores inc rtos para deduzirem os seus direitos,

Ovar, 23 de julho de 1891.

Verifiquei
Salgado e Carneiro

O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(108)

ARREMATAÇAO

(1.ª publicação)

No dia 15 d'Agosto proximo pelo meio dia a porta do tribunal judicial d'esta comarca ha-de ser posta em praça para ser arrematada por preço superior ao da respectiva avaliação a propriedade abaixo mencionada penhorada ao executado Antonio do Rozario Costa e mulher, do lugar, Cabo da Lavoura de Vallega d'esta comarca na execução hypotecaria que a este move Manoel José Tavares casado, proprietario da Costa da Torreira comarca d'Estarreja. Uma propriedade de terra lavradia, composta de duas, uma ao nascente e outra ao poente, havendo aquella por compra e esta apenas n'uma quarta parte, cita no logar do Cabo da Lavoura de Vallega que confronta no seu todo, do nascente com Maria d'Almeida viuva, poente com Antonio de Souza e outra norte com Manoel Pires e outra o sul com o carreiro, avaliado em 510:000 reis.

Para a arrematação são citado quaesquer credores incertos.

Ovar, 23 de julho de 1891

Verifiquei a execução
O juiz de direito
Salgado e Carneiro

O Escrivão
Francisco Leal Camillo Magalhães
(109)

Annuncios

HOTEL DO FURADOURO

Abre no proximo dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis.

Entre outros muitos citaremos: a 2.ª meza que por 600 rs fornece *almoço, jantar com vinho chá e cama.*

A cosinha este anno é *á portugueza*, havendo para isso pessoal escolhido, habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que, no anno anterior não gostavam da cosinha *franceza.*

O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes, d'agua salgada no mesmo hotel, sendo encanada para as banheiras, tanto a quente como a fria, tornando-se assim commodos e rapidos.

—

Encarrega-se de jantares para fóra e toda a qualidade de pratos culinarios.

Grande modicidade de preços.

Primeira meza, por dia 800, 900 e 1:000 reis.

Familia preço convencional.

O proprietario d'este hotel não se poupa a despezas para que todos fiquem satisfeitos.

O proprietario
Silva Cerveira

BILHAR

Vende-se um quasi novo e completo
Antonio da Conceição
Praça-Ovar

A MARSELHEZA
E A
PORTUGUEZA

Em potguuez e em fancez

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto.

Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro 99.—Lisboa.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doirdos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde a mais fina seda até ao mais baixo algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições douradas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'esta casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoal competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances: As Doidas em Paris, Mysterios de uma Herança, O Fiacre n.º 13, A Mulher do Saltibanco, Crimes de uma Associação Secreta, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, *e outros.*

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura 1$800 réis. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a todos os assignantes. Vista geral da Avenida da Liberdade segunda edição com bastantes modificações mede 60 por 73 centimetros, impressão feita a 16 côres valor 500 réis.

Os srs. assignates que enviarem já directamente aos editores a quantia de 1$800 réis (sem abatimento), receberão na volta do correio a *vista da Avenida da Liberdade* e semanalmente as cadernetas tambem pelo correio tanto para Lisboa como para as provincias.

EDITORES—BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

VENDA DE PINHEIROS

Quem quizer comprar uma partida epi- d nheiros, uns para barco, outros para serrar para toda a obra e alguns para lenha, dirija-se a Joaquim Alves do logar de Macieira do Sobral do Monte, freguezia de S. Martinho de Gandara.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um annel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um córte de vestido, um relogio de prata, um relogio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguem deixe de lêr o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

ELEMENTOS
DE
GEOGRAPHIA ECONOMICA
(Agricola, industrial e commercial)

POR
JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO
Major de infanteria
e ex-professor do Lyceu Central do Porto
—
PORTO
Magalhães & Moniz—Editores

OS MYSTERIOS DO PORTO
POR
GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184. Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cer-

A AVÓ
POR
ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A avó, o romance mais bello de Émilie Richebourg, deveria ter para os seus capitulos apenas os seguintes titulos:

Orgulho, maldição, arrependimento e remorso, expiação, avó, mãe e filha.

N'esta obra, commovedora pelas peripecias extraordinarias que a revestem, quasi toda a acção gira, com a duração tremenda de seculos, em turno dos tormentos d'uma fidalga em quem a soberba e o orgulho da sua origem suffocaram os sentimentos de mãe, para a deixarem mais tarde na solidão desconsolada e fria d'uma existencia despida dos carinhos que não são a meia vida dos velhos.

Mãe sem filha... avó sem neta .. tal é a esmagadora synthese dos indiscriptiveis pezares d'essa orgulhosa, só muito tarde santificada pelo arrpendimento e pelas lagrimas—lagrimas terriveis que farão vibrar de enternecimento todos os leitores de coração.

Não queremos antecipar-nos ao que a leitura d'esse estudo d'um coração de mulher reserva aos nossos assignantes, mas desde já podemos asseverar que no seu espirito ficarão gravadas recordações indeleveis suavisadas pelo desfecho sublime da avó.

Os editores Belem & C.ª de Lisboa, previnem os seus estimaveis assignantes, de que este bello romance, o mais interessante que sahiu da penna de **Richebourg**, está sendo vertido para a nossa lingua, não do primitivo romance, mas sim da edição que agora viu a luz, augmentada com grande numeros de capitulos novos, que lhe desenvolveram a acção, dando-lhe interesse sempre crescente, com uma nova parte extensa e admiravelmente bem engendrada, e com muitas gravuras e chromos, que juntos ao texto, o elucidam e lhe dão um relevo e colorido attrahentes.

Fique, pois, assente, e os nossos leitores terão occasião de o verificar, que a nova obra em nada se parece com a traducção já feita por um jornal de Lisboa, traducção executada sobre o joelho e resumida, o que representou uma córte lamentavel nas passagens mais importantes d'esse extraordinario romance.

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra.

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, *à vol d'oiseau.* Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjuncto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

DRAMAS DO CASAMENTO
POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**
A distribuição começará em 3 de maio proximo.
Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

FILTROS HAMBERLAND

SYSTÈME PASTEUR

O UNICO FILTRO INDUSTRIAL, capaz de se oppôr efficazmente a transmissão das doenças, pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS
PREMIO MONTHION
SEIS DIPLOMAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889
UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas,—classe 64, pagina 4:794.

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA.—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individnos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de edade, para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados,* para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR
Serafim Antunes da Silva
Rua da Praça

EM AVEIRO
a Manuel J. Soares dos Reis
19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridoss com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de *França* e *Hespaha.*